

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sertão é um antigo anseio da comunidade acadêmica dos centros localizados nas cidades de Patos, Sousa, Cajazeiras e Pombal. Por ser justa, essa aspiração fez parte da carta-programa do atual reitorado em sua campanha para a reeleição.

Decorridos alguns meses da nova investidura no cargo, o reitor Thompson Mariz convocou o CTA (Conselho Técnico-Administrativo, que é composto de Diretores de Centro, reitor, vice-reitor e pró-reitores) e comunicou ao Colegiado Pleno do CONSUNI a criação de uma comissão com o objetivo de levantar dados suficientes para indicar se o desmembramento da UFCG resultaria em instituições viáveis sob os mais diversos pontos de vista.

Instalada a comissão, com a participação dos diretores dos centros situados nos campi das cidades acima mencionadas e sob a presidência do reitor, os trabalhos foram iniciados. Como parte desse trabalho, foram solicitadas informações envolvendo os aspectos acadêmicos e administrativos, cujos dados brutos se encontram em anexo.

A seguir, será feito um resumo dos principais pontos elencados assim como comentários acerca dos dados levantados.

2. JUSTIFICATIVAS

2.1 Os Campi do Sertão: perfil acadêmico e infra-estrutura

1. No município de Patos, situa-se o CSTR (Centro de Saúde e Tecnologia Rural), cuja importância, para a região semiárida, está diretamente relacionada com os cursos de graduação que funcionam no âmbito de sua atuação – Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Odontologia, Licenciatura em Ciências Biológicas, além dos Cursos de Pós-graduação: *Lato Sensu* em Educação Ambiental e Sustentabilidade, Saúde Pública, Reprodução de Ruminantes e os *Stricto Sensu*, Mestrado em Ciências Florestais, Mestrado em Zootecnia e Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária. É conveniente destacar ainda a sua infra-estrutura o Centro ocupa uma área de 12,5 ha, o Hospital Veterinário uma área de 11,5 ha, além de duas fazendas experimental com 250 e 180 há, cada.

Do ponto de vista de sua concepção acadêmica, é importante destacar que o CSTR está voltado para o desenvolvimento sustentável de uma região semiárida, no interior do Nordeste, que apresenta desafios, não apenas para os poderes públicos e a população em geral, como para a comunidade científica, sendo o principal, dentre esses desafios, a conciliação entre o desenvolvimento econômico, o equilíbrio com a natureza e a promoção de melhor qualidade de vida. A citada região, além de apresentar uma elevada densidade populacional e os mais baixos índices de desenvolvimento humano do Brasil, apresenta fortes limitações naturais para atividades exploratórias e tem problemas ambientais significativos, resultantes da supe-rexploração de seus ecossistemas, destacando-se a desertificação. Esses problemas ambientais demonstram a incipiente cultura para convivência com o semiárido, cultura que é fator essencial para a implantação de um desenvolvimento equilibrado adaptado aos condicionantes ambientais e culturais da região. Para tanto, são necessários estudos sistemáticos sobre as potencialidades da região, especialmente quanto ao aproveitamento de produtos florestais e à dinâmica natural dos ecossistemas.

Os Programas de Pós-Graduação passaram a funcionar no Centro a partir de 2003, como processo de amadurecimento das pesquisas neste realizadas, e tem contribuído, decisivamente, para o desenvolvimento da região. São os seguintes os programas de Pós-Graduação do CSTR:

PROGRAMA DE MESTRADO EM ZOOTECNIA:

- Data de Criação do Programa de Pós-Graduação: 2003
- N° de dissertações defendidas: 52
- N° de dissertações a serem defendidas; 26.

PROGRAMA DE MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL

- . Data de Criação do Programa de Pós-Graduação: 2008
- N° de dissertações defendidas: 01
- N° de dissertações a serem defendidas: 29.

PROGRAMA DE MESTRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

- . Data de Criação do Programa de Pós-Graduação: 2003
- N° de dissertações defendidas: 36
- N° de dissertações a serem defendidas: 35

PROGRAMA DE DOUTORADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

- Data de Criação do Programa de Pós-Graduação: 2009
- N° de teses defendidas:
- N° de teses a serem defendidas: 07

No ensino de Graduação, o curso de Engenharia Florestal tem como proposta desenvolver uma visão integrada do ecossistema florestal, incluindo a interação humana nas dimensões social, econômica, ambiental e tecnológica. Para isto, a formação técnico-acadêmica do Engenheiro Florestal abrange a Produção Florestal, a Ecologia Aplicada e a Tecnologia de Produtos Florestais.

A Produção Florestal compreende a importação, manutenção, manejo e utilização das florestas nativas e plantadas.

A Ecologia Florestal propicia o conhecimento e a dinâmica dos ecossistemas e sua biodiversidade, imprescindível para a promoção da sustentabilidade ambiental.

A Tecnologia de Produtos Florestais relaciona-se à transformação dos produtos madeireiros e não madeireiros, tais como, a produção de carvão vegetal, madeira serrada e laminada, estacas e moirões, extração de componentes químicos, alimentos, papel e demais derivados.

Em atendimento à demanda e atenta à política de inclusão social que passa, necessariamente, pela maior oportunidade de acesso ao ensino superior, a qual requer a expansão da oferta de cursos com qualidade e responsabilidade social, o CSTR criou, recentemente, s cursos de Bacharelado em Odontologia e de Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* de Patos.

Essa atitude tem promovido uma verdadeira virada nas oportunidades alcançadas na atualidade, pois ela tem propiciado além de maiores oportunidades sociais, a captação de recursos, os quais têm sido utilizados na melhoria da infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão do Centro. Os indicadores estatísticos são o melhor exemplo de que a adoção dessa estratégia tem sido correta: hoje, o curso de odontologia é o mais concorrido de CSTR e o de Biologia é o terceiro mais procurado. Os investimentos que têm sido direcionados para que o Centro abrigue os novos cursos devem ser visto como a certeza de uma proposta vencedora, no interior de uma visão de universidade capaz de:

- Trazer qualidade de vida à sociedade, produzindo e sistematizando o conhecimento que permitirá a organização da sociedade num corpo coletivo capaz da construção do bem-estar e felicidade comuns. Para tanto, congrega uma comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo, lúcido, crítico e organizado.

- Contribuir para uma sociedade justa, ambientalmente equilibrada e economicamente viável.
- Construir conhecimento e inovação tecnologia que dotarão seus egressos de capacidade empreendedora para atuação compromissada e responsável.

Além de Engenharia Florestal, o Curso de Medicina Veterinária foi criado em 06 de Dezembro de 1979, mediante a resolução 381/79 do CONSUNI, com o objetivo de formar profissionais que pudessem contribuir com o desenvolvimento regional através do exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção e reprodução animal, clínica médica e cirúrgica, medicina veterinária preventiva, saúde pública, tecnologia e controle de produtos de origem animal, planejamento, extensão e administração rural.

Em 1980, a resolução nº 53 do CONSEPE aprovou a estrutura curricular do curso, regulamentada pela resolução nº 10 do Conselho Federal de Educação (CFE), sendo o mesmo reconhecido inicialmente pela portaria do MEC nº 146/85 e atualmente com Renovação de Reconhecimento através da **Portaria MEC/SESu - 728 de 23/10/2008**. O currículo pleno, atualmente vigente, foi estabelecido pela Resolução nº 09/2002 do CONSEPE, com base na Resolução supracitada do CFE. Este currículo consta da seguinte estrutura: regime didático seriado semestral; tempo de integralização mínimo de 10 (dez) e máximo de 16 (dezesesseis) períodos letivos; currículo pleno com 4315 horas/aula, sendo 3685 horas/aula de componentes básicos e 630 horas/aula de componentes complementares. Para integralização curricular, o aluno deverá cumprir também 431 horas de estágio supervisionado obrigatório (ESO) realizado em universidades ou faculdades de veterinária, empresas de pesquisa agropecuária, clínicas, hospitais, centro de inspeção de produtos de origem animal, cooperativas, fazendas, zoológicos e outros.

2. O CCTA (Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar), na cidade de Pombal, seria outro patrimônio acadêmico a ser incorporado à nova universidade. Este campus está localizado na microrregião de Catolé do Rocha, Piancó e Sousa, sendo um município pólo do Sertão Paraibano. É detentor da mais expressiva bacia hídrica, constituída pelo rio Piancó e Piranhas, potencial que justifica a existência, neste campus, de cursos concentrados na área de tecnologia e ciências da terra, em atenção à produção leiteira e à criação de ovinos na região, que é destaque nacional como criadora da raça Santa Inês, com potencial genético diferenciado em exposições nos âmbitos regional e nacional.

De origem recente, fruto da expansão promovida pelo governo federal a partir de 2006, o campus em apreço deriva dos cursos de Agronomia e de Ciências Contábeis que funcionavam sob a tutela administrativa da Diocese de Cajazeiras.

A implantação do Campus de Pombal concorre para reduzir a demanda reprimida por ensino superior na região e é um indutor para o desenvolvimento regional com a qualificação da mão-de-obra. Na microrregião polarizada por Pombal (com cerca de 20 municípios), o número de matrículas no 3º ano do Ensino Médio totaliza, hoje, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação, 4.030 alunos.

Os dados acima resumem a importância da instalação do Campus de Pombal e o caracteriza como equipamento fundamental de inclusão social para um efetivo significativo de jovens egressos do ensino médio. Neste campus, funciona o CCTA (Centro de Ciências Tecnologia Agroalimentar) com os seguintes cursos:

1. Agronomia – Bacharelado
2. Engenharia de Alimentos – Bacharelado
3. Engenharia Ambiental – Bacharelado
4. Curso Superior de Tecnologia em Horticultura
5. Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria

6. Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais.

Os cursos acima compõem um perfil acadêmico homogêneo, por sua opção temática, e capaz de interagir com os cursos de Medicina Veterinária e de Engenharia Florestal situados, no Campus de Patos, a apenas 50 Km.

Com inauguração em setembro de 2009, o *Campus* Pombal se localiza em terreno de 14 hectares doado à Universidade Federal de Campina Grande pela Prefeitura Municipal de Pombal e conta com:

- a) Instalação das redes elétricas e de telefonia lógica.
- b) As seguintes edificações num total de 7.408 m²:
 - I. Bloco 1 de salas de aula (1.246 m²)
 - II. Bloco 2 de salas de aula (1.246 m²)
 - III. Ambiente de professores (1.040 m²)
 - IV. Central de laboratórios (1.012 m²)
 - V. Biblioteca (520 m²)
 - VI. Auditório (300 m²)
 - VII. Bloco da administração central (714 m²)
 - VIII. Setor de manutenção (170 m²)
 - IX. Garagem (220 m²)
 - X. Residência universitária (940 m²).

3. Em Souza, a 100 km de Pombal, está situado o CCJS (Centro de Ciências Jurídicas e Sociais). Este Centro tem origem na Faculdade de Direito de Sousa, criada em 1º de maio de 1971, administrada pela Fundação Padre Ibiapina, de acordo com o convênio assinado com a Prefeitura Municipal da cidade, responsável pelo funcionamento do Curso de Direito. Em 11 de dezembro de 1979, foi criada a Fundação de Ensino Superior de Sousa, pela Resolução nº. 385/79, passando as instalações físicas e o curso de Direito a fazerem parte da Universidade Federal da Paraíba.

Em 2002 ocorre mais uma mudança. Neste ano, houve o desmembramento da UFPB e a criação da Universidade Federal de Campina Grande pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002, passando o Campus VI de Sousa a pertencer à UFCG.

Neste novo contexto, o Campus de Sousa adquiriu outra identidade: na UFCG, o CCJS investiu em mudanças na sua infra-estrutura e no seu perfil acadêmico-pedagógico, ingressando em um processo de expansão qualitativa e quantitativa. Para tanto, em 2002 criou um novo curso de graduação em Ciências Contábeis, um curso de pós-graduação *lato sensu* em Direito Processual Civil; em 2003, os cursos de especialização em Gestão Estratégica de Negócios e Gestão de Negócios Públicos.

Diante desse marco de construção de uma nova identidade institucional, que tem como pilares pesquisa, ensino e extensão, o CCJS/UFCG, em 2005, criou a *Revista Academia* e a *Revista Academia on-line* como uma proposta de estímulo à publicação para professores e alunos inseridos em projetos e programas de iniciação científica.

O Centro de Ciências Jurídicas e Sociais possui como premissa a melhoria da qualidade de ensino, a formação para o trabalho, a promoção humanística, científica e tecnológica, bem como visa a atender às normas gerais da educação nacional. O CCJS instituiu em 2004 um evento anual de Ensino, Pesquisa e Extensão, denominado de Semana de Produção Acadêmica (SPA) hoje consolidada como espaço de circulação da produção acadêmica regional.

O CCJS participa ativamente na luta pelo exercício da cidadania, auxiliando na prevenção ou solução de problemas que permeiam a vida social, demonstrando, da forma mais cristalina possível, uma contraprestação às demandas sociais e possibilitando, aos seus alunos de graduação, a vivência de práticas reais, necessárias à sua atuação enquanto profissionais da ciência jurídica e social, a fim de que o aluno possa vivenciar um processo de ensino-aprendizagem vinculado aos processos sociais, participando da transformação da realidade sócio-econômica e cultural da região

e vivenciando, pela assistência jurídica à população carente, uma experiência acadêmica de inclusão social.

O trabalho de extensão e de formação acima é feito por meio do **NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA**, o setor encarregado de supervisionar as atividades de estágio dos alunos do Curso de Graduação em Direito, sendo composto de: Laboratório de Prática Jurídica; Escritório de Assistência Jurídica; Centro de Oratória; Centro de Prevenção, Arbitragem, Mediação e Solução de Conflitos; Coordenação de estágios.

Este núcleo planeja e desenvolve suas atividades em duas grandes etapas: a primeira possibilita a preparação do aluno para as práticas jurídicas; na segunda, o aluno estagiário vai atuar como profissional liberal no atendimento ao público.

O CCJS tem um Convênio com a Defensoria Pública do Estado da Paraíba, tendo por objeto o auxílio na promoção de assistência jurídica integral e gratuita às pessoas carentes que buscarem os serviços da Defensoria Pública do Estado da Paraíba nas Comarcas de Sousa, Cajazeiras, Pombal e Patos, trabalho realizado, sob a orientação docente do Centro, pelos alunos estagiários do Núcleo de Prática Jurídica. Todas as atividades fazem parte do **Projeto Justiça Cidadã** desenvolvido no Centro.

Como Centro vinculado a uma instituição pública de Ensino Superior, o CCJS é reconhecido como uma referência significativa para a sociedade sertaneja na Paraíba, consolidando-se como referência de estudo, de ensino e de formação em ciências jurídicas, em ciências contábeis e em administração.

A inserção dos campos de estudo acima em uma região de profundas carências econômicas e sociais do alto sertão paraibano (Composto por quatro microrregiões (Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha e Pombal, totalizando 42 municípios) – onde a violação aos direitos fundamentais e o impedimento do acesso à justiça e à cidadania se tornam mais agudos – requer uma posição de compromisso do sistema federal de ensino do país.

O CCJS apresenta os seguintes indicadores: 884 alunos matriculados no curso de direito; 450 no de contabilidade; 83 professores efetivos e 08 substitutos; 85 servidores técnico-administrativos. No campo da produção acadêmica: 04 grupos de pesquisa com 16 projetos em curso envolvendo 37 alunos; 10 projetos de extensão envolvendo 112 alunos; programa de monitoria envolvendo 52 alunos e de tutoria acadêmica envolvendo 05 alunos;

O CCJS possui uma área física de 10.921 m². A área construída apresenta os seguintes espaços: 17 salas de aula; 04 laboratórios; 04 ambientes de professores; 01 biblioteca; 07 ambientes para a administração; 08 ambientes para a administração de atividades estritamente acadêmicas; 01 auditório; 01 cantina e 01 restaurante universitário; 05 ambientes de assistência comunitária.

O Curso de Ciências Contábeis dispõe de dois Grupos de Pesquisas autorizados pela UFCG que desenvolve suas pesquisas conforme as linhas de pesquisa distribuídas a seguir:

1 Grupo de Pesquisa: **Grupo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade - GEPCON**

Linhas de Pesquisa:

- Contabilidade e Gestão Ambiental
- Contabilidade para Usuários Externos
- Controladoria e Contabilidade Gerencial
- Ensino e Pesquisa em Contabilidade
- Gestão Estratégica para Micro e Pequena Empresa
- Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade

2 Grupo de Pesquisa: **Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ciências Sociais e Educação - LEPESCE**

Linhas de Pesquisa:

- Ciências Sociais Aplicadas e Educação
- Desenvolvimento Sustentável
- Direitos Humanos

- Educação
- Sistemas de Informações
- Sociologia Organizacional

O perfil e a infra-estrutura acima resumida atestam o vigor acadêmico do Centro em apreço e sua inserção social expressa a interação indispensável deste instrumento de formação e de assistência para a comunidade sertaneja da Paraíba.

4. Em Cajazeiras está situado o CFP (Centro de Formação de Professores). Esta cidade, ao longo de sua história, foi se consolidando como importante pólo regional de educação, saúde, comércio, comunicação, arte e cultura, com elevado potencial para, a partir das suas características e vocações, desenvolver conjuntos de ações capazes de contribuir para minimizar, em busca de superação, as sérias distorções sociais e econômicas que caracterizam a história política e social dessa região sertaneja.

É no setor educacional que a cidade de Cajazeiras tem se destacado com maior dinamismo. A origem desta vocação remonta à atuação e à orientação do Padre Inácio de Sousa Rolim na primeira década do século XIX. Sua atuação reuniu as condições para a vocação educativa da cidade, tornando-se conhecida a afirmação ufanista de que *Cajazeiras foi a cidade que ensinou a Paraíba a ler*. Além de sediar a primeira escola do Alto Sertão Paraibano, uma geração de estudantes oriundos de vários estados do Nordeste passou pelos bancos escolares do antigo Colégio Salesiano e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – a FAFIC – origem do ensino superior na região.

O CFP foi criado em 10 de agosto de 1979 pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado em 03 de fevereiro de 1980. Sua criação, no Campus V da UFPB, hoje Campus de Cajazeiras da UFCG, confirmou e fortaleceu a tradição educacional da cidade, com a implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências, Letras, Pedagogia, História e Geografia. Este Centro forma professores para o ensino fundamental e médio de toda a região, além de oferecer o curso de Técnico em Enfermagem e de Higiene Bucal em nível médio. Estes últimos habilitam profissionais para atuarem na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, uma outra vertente de significativa atuação do CFP.

Cajazeiras é uma cidade com privilegiada posição geográfica, na qualidade de pólo catalisador da demanda regional no setor da educação e da saúde; congrega uma grande área do semiárido nordestino, abrangendo, sobretudo, os Estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Atualmente, o CFP conta com:

1. Unidade Acadêmica de Educação, que oferece o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar e em Magistério (Séries iniciais do Ensino Fundamental);
2. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, que oferece os cursos de Licenciatura Plena em História e em Geografia;
3. Unidade Acadêmica de Letras, que oferece o curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitações em língua vernácula e inglesa;
4. Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, que oferece o curso de Licenciatura Plena em Ciências, com habilitações em: Química, Biologia, Matemática e Física;
5. Unidade Acadêmica de Ciências da Vida que oferece o curso de Graduação Enfermagem e Medicina;
6. Unidade Acadêmica da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras, que oferece ensino médio e ensino profissionalizante em Enfermagem e Técnica em Higiene Bucal.

Além das atividades de ensino dos cursos de graduação e do ensino médio e profissionalizante, o CFP vem desenvolvendo, com regularidade, cursos de Pós-Graduação *Lato*

Sensu.

Paralelamente às atividades de ensino, o CFP tem desenvolvido atividades de Pesquisa voltadas para as áreas de Educação, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Vida tendo sido cadastrados no CNPq, desde 2001, os Grupos de Pesquisa: “Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas Sociais” – GIEPELPS; “Grupo de Pesquisa Ambiental para o desenvolvimento sustentável do Semi-Árido”.

Com sete cursos em pleno funcionamento e mais de 2.200 alunos, o CFP conta com 166 servidores docentes e 70 servidores técnico-administrativos. Este quadro de pessoal desenvolve atividades em uma área física contendo salas de aula, 09 laboratórios em funcionamento (há, ainda, 04 em construção e 03 em projeto), ambientes de estudo, instalações administrativas, restaurante universitário, garagem e apoio, área de circulação.

2.2 Potencial de Expansão

Os Centros aqui caracterizados integram um espaço que, no Plano de Expansão da UFCG, é denominado de a *Diagonal Sertaneja*, que apresenta uma média de acesso ao ensino superior de 1,24%, entre os jovens com idade entre 18 e 24 anos. Este espaço tem por interseção o cruzamento de uma diagonal que parte do município de Catolé do Rocha e vai até Itaporanga, com a linha que começa em Patos e termina em Cajazeiras. Ou seja, as cidades que abrigam os *campi* em apreço estão situadas no semi-árido paraibano e representam pólos importantes de resistência às adversidades climáticas. Por sua situação e caracterização histórica, as cidades em referência dão suporte estratégico às iniciativas de desenvolvimento regional; por isto mesmo, devem ser fortalecidas em sua capacidade de oferta de serviços e em sua possibilidade de enriquecimento humano e material.

Com uma oferta de cursos em todas as grandes áreas de conhecimento – ciências agrárias, ciências humanas, ciências da vida e ciência e tecnologia – os Centros potencialmente formadores da nova universidade detêm uma estatura acadêmica capaz de abrigar e potencializar a autonomia que o desligamento da UGFC irá promover. Esta é a primeira motivação a ser levada em conta, ou seja, a capacidade instalada das estruturas atualmente existentes.

Outra motivação relevante, talvez decisiva para o impulso ao presente debate, é o êxito com que se instalou (ou se vem instalando em setores localizados) a UFCG após seu desmembramento da UFPB a partir de 2002. É claro que esta instalação ocorreu no interior de um ciclo de franca expansão do ensino superior público no país, sob o patrocínio do governo federal, como há décadas não se observava. Ciclo, aliás, em pleno curso.

Ocorre que a energia que a presente conjuntura gerou poderá gerar não se esgotou, gerando projetos e expectativas para o futuro próximo, ainda sob a direção desta e da próxima geração de gestores acadêmicos. Pensar assim significa planejar com a responsabilidade necessária de quem não deseja ver sucumbir o presente processo de reestruturação por que passa o sistema federal de ensino superior. Bem ao contrário, o processo de expansão está em curso mais acelerado do que o processo de reestruturação acadêmica que com ele surgiu.

As universidades que cresceram e ainda crescem com a expansão precisam acelerar sua reestruturação acadêmica; carecem de rever sua dinâmica administrativa e de repensar suas práticas de ensino, suas experiências de extensão e seu potencial de pesquisa. Em uma palavra, a pactuação celebrada com o MEC, para otimizar relação entre docentes e alunos e para melhorar os índices de conclusão, implica pactuação interna visando à melhoria das bases de formação: preparação docente, elaboração de projetos pedagógicos coesos, concepção de cursos que respondam a reais necessidades sociais de formação profissional, mecanismos claros e eficientes de gestão acadêmica.

Pensando assim, entende-se oportuno o debate em torno da criação de nova universidade, situada no sertão da Paraíba, a partir dos *campi* hoje pertencentes à UFCG. Se concluído, desse processo sairiam duas estruturas universitárias mais *leves* e mais propensas ao planejamento ágil e à execução eficaz.

Além do patrimônio intelectual e material existente, os Centros do sertão estão permeáveis a

mudanças significativas no plano administrativo e acadêmico, com um formidável potencial de crescimento: a meia distância entre Sousa e Cajazeiras, situa-se o Núcleo de Pesquisa e Extensão da Bacia do Rio do Peixe, embrião do **Colégio Técnico Agrícola de São João do Rio do Peixe**, a ser vinculado, pela vocação agrária da microrregião, situada no epicentro da Bacia do Rio do Peixe, ao Centro de Ciências e Tecnologia Agro-Alimentar – CCTA – *Campus* de Pombal. Desse modo, teríamos um importante complexo universitário – integrado pelos *Campi* de Patos, de Pombal e por esse Colégio – dedicado à tecnologia agrícola e ao desenvolvimento rural sustentável.

O CFP, em Cajazeiras, reúne as condições para se desdobrar em dois Centros de Ensino, permanecendo o Centro original, de formação docente, ao lado de um Centro de Saúde que congregue os cursos de Técnico em Enfermagem, de Técnico em Higiene Bucal, de Enfermagem e de Medicina. Ao lado desse desdobramento, o CFP trabalha na implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como resultado do enraizamento dos seus cursos de graduação e como condição indispensável para pensar a integração efetiva deste Centro ao campo da pesquisa – o que favorece a interação com outros centros de estudo do país –, potencializado a experiência que o CFP tem acumulada sobre o conhecimento científico e cultural do semiárido paraibano.

O CCJS, em Sousa, vive um momento importante com a construção de um segundo campus, às margens da BR 230, em uma área de m² e com sua expansão recente, com a criação dos cursos de Administração e de Serviço Social. Mais ainda: a posição privilegiada da microrregião, pela bacia hidrográfica com que conta, por sua produção agrícola e pela reserva potencial de petróleo, leva o CCJS a pensar em outros instrumentos acadêmicos como cursos nas áreas de engenharia e de tecnologia da informação.

Da mesma forma, o CSTR, no Campus de Patos, além da já comentada integração acadêmica com o Centro de Pombal e com o Colégio Agrícola de São João do Rio do Peixe, detém energia suficiente para um crescimento visível na oferta de cursos de bacharelado na área de saúde. Ademais, é notório o vigor com que sua pós-graduação está se consolidando, como resultante de uma política arrojada de formação docente que conta com um quadro profissional densamente qualificado, o que coloca o CSTR entre um dos centros de pesquisa mais bem relacionados em sua interação com o sistema federal de ensino.

Pelo perfil dos Centros aqui acima exposto, fica demonstrada a viabilidade de sua integração em uma IES independente por quaisquer dos ângulos de que se observe o conjunto que eles conformam: pela inserção regional e abrangência territorial; pelo espectro acadêmico, contendo todas as áreas de formação – ciências humanas, ciências da vida, ciências agrárias e tecnologia; pelo amadurecimento do ensino, da pesquisa e da extensão nestes Centros e, finalmente, pelas possibilidades de melhoria da qualidade e de expansão de suas ofertas, a médio prazo, decorrentes de sua reestruturação administrativa em uma nova instituição federal de ensino superior.

3. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

3.1 – Dados da Graduação

Segundo informações da PRG, existem 21 cursos de graduação nos campi do Sertão conforme a seguinte distribuição:

7 cursos no CFP-CZ (33,35%)
4 cursos no CCJS-SS (19,04%)
4 cursos no CSTR-PT (19,04%)
6 cursos no CCTA-PA (28,57%)

Nos 21 cursos, há 4.839 alunos ativos, dos quais 4.275 (83,35%) regularmente matriculados. Por centro/campus os alunos se distribuem como mostrado abaixo:

Centro/Campus	Alunos ativos	Alunos regulares
CFP-CZ	2.272 (47%)	1.951 (46%)
CCJS-SS	1.302 (27%)	1.228 (29%)
CSTR-PT	772 (16%)	638 (15%)
CCTA-PA	493 (10%)	458 (11%)

Em termos de vagas para matrícula em disciplinas, foram oferecidas 28.635 vagas, sendo aproveitadas para matrícula 21.677, perfazendo um total percentual de 75,7% em relação ao número de vagas oferecidas e a 38,7% do total de matrículas em toda a UFCG. Esse resultado demonstra ainda haver capacidade instalada para ampliação do número de alunos por curso, principalmente no CFP, conforme mostra a tabela abaixo.

Centro	Oferta	Matrícula	M/O
CFP	13984	9311	66,58%
CCJS	6314	5907	93,55%
CSTR	4777	3850	80,59%
CCTA	3560	2609	73,29%
TOTAL	28635	21677	75,70%

3.1.2 Programas Acadêmicos

3.1.2.1 Monitoria

O Programa de Monitoria foi instituído com o objetivo de diminuir índices de evasão e repetência bem como melhorar o padrão de qualidade dos cursos de graduação. Atualmente, há 168 bolsas de monitoria, distribuídas conforme mostrado abaixo, lembrando que as bolsas do CCTA, em número de 13, são custeadas pelo próprio centro com verbas do programa de expansão.

CENTRO	CURSOS	Nº DE BOLSAS
CSTR	Med. Veterinária	19
	Eng. Florestal	07
	Ciências Biológicas	01
	SUB-TOTAL	27
CCTA	Eng. Ambiental	05
	Agronomia	04
	Eng. de Alimentos	04
	SUB-TOTAL	13
CCJS	Direito	35
	C. Contábeis	18
	SUB-TOTAL	53
CFP	Letras	13
	Pedagogia	13
	Enfermagem	18
	Ciências	11
	História	08
	Medicina	09
	Geografia	03

	SUB-TOTAL	75
	TOTAL GERAL	168

3.1.2.2 Prolicen – Programa de apoio às licenciaturas

Programa constante do Regulamento do Ensino da Graduação (Homologado pela Resolução Nº 26/2007 da Câmara Superior de Ensino), o PROLICEN tem por objetivo melhorar ainda mais a qualidade dos formandos nos cursos de licenciatura oferecidos pela UFCG. Nesse programa são selecionados projetos, enviados por docentes de cada curso, nos quais são inseridos os bolsistas. De acordo com a PRE, atualmente há 3 projetos em andamento, todos do CFP, envolvendo a participação de 12 bolsistas.

3.1.2.3 Pibid – Programa institucional de bolsas de iniciação à docência

Este programa, cujo objetivo é contribuir para o aumento das médias das escolas participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em que são distribuídas bolsas para docentes e para alunos, conta atualmente, nos campi do Sertão, com 6 bolsas para professores e 22 para alunos, igualmente destinadas para os centros CSTR e CFP.

3.1.2.4 Mobilidade acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica surgiu a partir de um Convênio da ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, firmado entre as Universidades e demais Instituições Federais de Ensino Superior cujo objetivo é regular a relação de reciprocidade entre as signatárias no que se refere a mobilidade de alunos de graduação. Há atualmente, nos campi do Sertão, 6 alunos em intercâmbio, todos do curso de Direito do CCJS.

3.1.2.5 PEC/G – Programa de estudantes-convênio de graduação

O PEC-G é uma atividade de cooperação, cujo objetivo é a formação de recursos humanos, a fim de possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais, realizarem estudos universitários no país, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G. Atualmente, nos campi do Sertão, há 4 bolsistas deste programa, todos estudando no CCJS, sendo 2 no curso de Direito e 2 no de Ciências Contábeis

3.1.2.6 Promisaeas – Projeto Milton Santos de acesso ao ensino superior

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior- PROMISAES tem por objetivo fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre os países com os quais o Brasil mantém acordos – em especial os africanos - nas áreas de educação e cultura, consolidando uma política de intercâmbio que promova maior integração entre o Brasil e os países em desenvolvimento. Nos campi do Sertão, há 3 alunos bolsistas, todos do CCJS, sendo 1 aluno de Direito e 2 de Ciências Contábeis.

3.2 Dados da Pós-Graduação e Pesquisa

3.2.1 Pós-Graduação stricto sensu

A pós-graduação stricto sensu, atualmente, no âmbito dos campi do Sertão, está presente apenas no CSTR, campus de Patos, com 3 programas e 4 cursos, com 69 alunos matriculados, conforme mostrado na tabela abaixo. Entretanto, no último APCN (Programa de Avaliação de Propostas de

Cursos Novos da CAPES), foi solicitado à CAPES o credenciamento do curso de mestrado em Ciências Agroalimentar e Ambiental, a funcionar no campus de Pombal.

Programa	Curso	Alunos matriculados
Medicina Veterinária	Doutorado	7
	Mestrado	38
Sistemas Agrossilvo-pastoris	Mestrado	20
Ciências Florestais	Mestrado	14
	TOTAL	69

3.2.2 Pós-Graduação lato sensu

Em relação aos cursos de pós-graduação lato sensu, há, em andamento, 5 cursos, sendo 2 no CSTR e 3 no CFP. Entretanto, dado o histórico de cursos oferecidos, sobretudo, pelo CCJS, são amplas as possibilidades de oferecimento de mais cursos de especialização e aperfeiçoamento nos campi do Sertão.

3.2.3 Pesquisa

3.2.3.1 Grupos de Pesquisa

Conforme informações presentes no portal do CNPq, relativas aos grupos de pesquisa existentes na UFCG, há nos campi do Sertão 24 grupos de pesquisa inscritos no CNPq e certificados pela PRPG, o que corresponde a 17,52% do total de grupos certificados da UFCG. Por centro, a distribuição é a mostrada abaixo.

Centro	Nº de Grupos de Pesquisa
CSTR	13
CCTA	4
CCJS	3
CFP	4
TOTAL	24

3.2.3.2 Programas Institucionais de Meia-Bolsa

Os programas institucionais de meia-bolsa de mestrado e de doutorado foram criados para contemplar docentes e servidores em programas de capacitação ainda não detentores de bolsas destinadas pelos programas em que se encontram vinculados. Atualmente além dos programas PIBM e PIBD, de meia-bolsa para mestrado e doutorado, respectivamente, a UFCG mantém um programa específico, o PIBD-Sousa, o qual contempla atualmente 36 docentes do curso de Direito do CCJS.

3.2.3.3 PIBIC

De acordo com informações do comitê dirigente do PIBIC no âmbito da UFCG, no programa PIBIC

em andamento, 41 projetos aprovados com igual número de bolsistas. Conforme distribuição mostrada na tabela abaixo, apenas o campus de Sousa não tem projeto aprovado atualmente

Centro	Curso	Projetos	Total
CSTR	ENGENHARIA FLORESTAL	14	26
	MEDICINA VETERINÁRIA	6	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	6	
CCTA	AGRONOMIA	5	5
CFP	PEDAGOGIA	1	10
	ENFERMAGEM	3	
	GEOGRAFIA	2	
	CIÊNCIAS	1	
	LETRAS	3	

3.3 Extensão e Assuntos Comunitários

3.3.1 PROBEX

O programa de bolsas de extensão, PROBEX, possui atualmente 81 projetos em andamento, contemplando 90 bolsistas. Desse total, 33 projetos (40,74%) e 35 bolsistas (38,89%) referem-se aos campi do Sertão, conforme distribuição a seguir.

Centro	Total	
	Projetos	Bolsas
CSTR	13	13
CCJS	11	12
CFP	07	08
CCTA	02	02
Total	33	35

3.3.2 PIBIAC

O programa de iniciação artístico-cultural direciona-se ao apoio de projetos nessa área desenvolvidos por docentes com a participação de alunos. De acordo com os últimos números, fornecidos pela PRAC, referentes ao ano de 2008, há 20 projetos em andamento, com igual número de bolsistas. Desse total, 20% (4) se encontram destinados aos campi do Sertão, conforme mostrado abaixo.

Centro	Nº de Projetos	Nº de Alunos Bolsistas
CCJS	2	2

CSTR	1	1
CFP	1	1
TOTAL	4	4

3.3.3 Programa de Residências Universitárias

Destinado a alunos carentes, este programa conta atualmente com 21 residências entre próprias e alugadas e divididas por gênero e cada cidade em que há campus. Das 21, 17 estão localizadas nos campi de Pombal, Sousa, Patos e Cajazeiras (ver distribuição no quadro abaixo), representando 80,95% do total.

Campus	Numero de residências					
	Própria	Alugadas	Femininas	Masculinas	Mista	Total
Cajazeiras	0	5	3	2	0	5
Sousa	0	4	1	3	0	4
Patos	2	4	2	4	0	6
Pombal	0	2	1	1	0	2

Com relação ao número de residentes, do total de 421 residentes, 273 (64,84%) são moradores das residências localizadas nos campi do Sertão. Nesses números estão incluídos os 20 residentes do campus de Pombal.

3.3.4 Programa de Restaurantes Universitários

O tradicional programa de restaurantes universitário torna a UFCG quase únicas entre as IFES, já que a imensa maioria não dispõe de um programa que contemple refeições diárias e nos três turnos em caráter gratuito, destinadas a alunos carentes.

De acordo com informações da PRAC, na UFCG está prevista uma média diária de 2.042 refeições, sendo 739 (36,2%) distribuídas pelos campi do Sertão, exceto Pombal.

Campus	Refeições	
	Média diária	
CFP/Cajazeiras	333	
CSTR/Patos	214	
CCJS/Sousa	192	
TOTAL	739	

3.3.5 Bolsas de Permanência (REUNI)

No programa de bolsas do REUNI, estão previstas 350 bolsas para o ano de 2009, 184 delas para os campi do Sertão, conforme tabela abaixo.

Campus	Nº de bolsistas
CFP/Cajazeiras	55
CSTR/Patos	40
CCJS/Sousa	43
Pombal	46

3.3.6 Acervo Bibliográfico

De acordo com informação da Biblioteca Central, existem 21.115 títulos, perfazendo 57.370 exemplares, assim distribuídos nas 4 bibliotecas setoriais existentes nos campi do Sertão:

Campus	Títulos	Exemplares
Patos	6584 (31,18%)	13414 (23,38%)
Sousa	3631 (17,20%)	14111 (24,60%)
Pombal	512 (2,42%)	2690 (4,69%)
Cajazeiras	10388 (49,20%)	27155 (47,33%)

3.3.7 Laboratórios

Do total de 38 laboratórios, a maior quantidade se encontra no campus de Patos, segundo informações colhidas pela PRE. Na tabela abaixo, encontra-se a distribuição por campus.

Campus	Nº de Laboratórios
Patos	28 (73,70%)
Sousa	2 (5,26%)
Pombal	2 (5,26%)
Cajazeiras	6 (15,79%)

4. INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS

4.1 Quadro de Pessoal

A UFCG conta atualmente, segundo a SRH, com 1.452 servidores técnico-administrativos, dos quais 101 estão lotados em Patos, 35 em Sousa, 70 em Cajazeiras e 27 em Pombal. No total, 233 estão lotados nos campi do Sertão, o que corresponde a 16,4%.

No tocante ao pessoal docente de ensino superior, 337 dos 1019 docentes da UFCG estão lotados nos campi do Sertão, representando 33,07% do total. Fazendo-se uma estratificação com relação à titulação, especificamente de mestres e doutores, verifica-se que há 370 mestres e 478 doutores na UFCG. Os campi do Sertão contam com 138 mestres (37,3% do total) e com 116 doutores (24,3%

do total).

Os Dados de servidores técnico-administrativos e docentes de nível superior encontram-se resumidos no quadro abaixo.

Centro	Docentes	Mestres	Doutores	Servidores
CSTR	75	52	21	101
CCJS	77	39	2	35
CFP	145	62	38	70
CCTA	40	16	24	27

Importante dizer que o somatório de professores mestres e doutores não é necessariamente igual ao de docentes, já que a diferença, quando existente, é constituída de professores graduados e especialistas.

4.2 Orçamento

Segundo informações da PRA, do previsto na distribuição orçamentária na UFCG para 2009, 20,53% serão destinados aos campi de Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, de acordo com tabela geral mostrada a seguir.

Discriminação por Grupo de Despesa	Fonte de Recursos		Total	UFSertão	%
	Tesouro	Próprios			
A. Pessoal e Encargos Sociais	167.377.146	0	167.377.146	30.787.782	18,39
Ativo, Inativo e Pensionista, Encargos Sociais	167.377.146	0	167.377.146	30.787.782	18,39
B. Outras Despesas Correntes e de Capital (I+II)	30.835.490	2.334.454	33.169.944	10.379.554	31,29
I. Valorização do Servidor Público	7.934.815	0	7.934.815	2.210.841	27,86
Auxílio-Alimentação	2.928.742	0	2.928.742	830.251	28,35
Auxílio-Transporte	241.294	0	241.294	24.392	10,11
Assistência Pré-Escolar	92.595	0	92.595	31.710	34,25
Assistência Médica e Odontológica	4.672.184	0	4.672.184	1.324.489	28,35
II. Funcionamento do Ensino (1+2)	22.900.675	2.334.454	25.235.129	8.168.713	32,37
1. Despesas Correntes	16.220.675	2.334.454	18.555.129	5.391.617	29,06
1.1 Ensino Superior	15.860.179	2.334.454	18.194.633	5.031.121	27,65
Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação	1.680.784	0	1.680.784	619.254	36,84
Fundamento de Cursos de Graduação	13.104.595	2.334.454	15.439.049	4.063.999	26,32
Fundamento de Cursos de Pós-Graduação	1.074.800	0	1.074.800	347.868	32,37
1.2 Ensino Médio	360.496	0	360.496	360.496	100,00
Fundamento da Educação Profissional	360.496	0	360.496	360.496	100,00
2. Despesas de Capital	6.680.000	0	6.680.000	2.777.096	41,57
2.1 Ensino Superior	6.480.000	0	6.480.000	2.577.096	39,77
Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação	1.855.000	0	1.855.000	737.734	39,77
Acervo Bibliográfico destinado às IFES e Hospitais	125.000	0	125.000	49.713	39,77
Fundamento de Cursos de Graduação	4.500.000	0	4.500.000	1.789.650	39,77
2.2 Ensino Médio	200.000	0	200.000	200.000	100,00
Fundamento da Educação Profissional	200.000	0	200.000	200.000	100,00
Total (A + B)	198.212.636	2.334.454	200.547.090	41.167.337	20,53

4.3 Espaços Físicos e Área Construídas

De acordo com informações da PU, a área total construída no âmbito dos campi do Sertão perfazem 1.643.000 m² e 42.250 m², respectivamente. A distribuição por campus é mostrada no quadro abaixo.

Campus	Área Total (m²)	Área Construída (m²)
Patos	178.000	10.450
Pombal	155.000	8.500
Sousa	1.070.000	10.400
Cajazeiras	240.000	12.900
Total	1.643.000	42.250

4.4 Veículos

Conforme o quadro abaixo, dos veículos pertencentes a frota da UFCG, 32 encontram-se assim distribuídos nos campi do Sertão:

16

Campus	Descrição do Veículo
Patos	CAMIONETA D-20 GOL FIESTA FUSCA KOMBI MOTO CG 125 MOTO XLR 125 TRATOR ESCORT CAMIONETA S-10 MICROÔNIBUS MERIVA
Pombal	GOL RANGER MICRO-ÔNIBUS MERIVA TRATOR
Sousa	PARATI S10 MICRO-ÔNIBUS D-20 MICRO-ÔNIBUS RANGER
Cajazeiras	PARATY KOMBI MICRO-ÔNIBUS S10 S10 MERIVA ÔNIBUS MICRO-ÔNIBUS DUCATO